

"Vem aqui toda terça": discursos e práticas de sexualidade em banheiros de uma universidade pública

CALDAS, L. (lucas.caldas@ufv.br); MADEIRA, D. (deboramadeira@ufv.br)

Trabalho de Pesquisa - ODS 5 - Dimensões Sociais

Gêneros discursivos, sexualidade, banheiros públicos

Entreabertura: considerações iniciais

É por meio das diversas formas de linguagem que as sociedades estabelecem vínculos entre si e com o mundo. Nessa perspectiva, estudos acadêmicos voltados a essas manifestações buscam compreendê-las em sua capacidade de materializar-se discursivamente, sendo inseridas nos mais diversos âmbitos sociais, em razão de sua constituição dinâmica e concreta. Com base nisso, esta pesquisa ancora-se no arcabouço teórico-metodológico da Análise de Discurso Crítica (ADC), de Fairclough (2003), em diálogo com a Semiótica Social de Kress e Van Leeuwen (2023), bem como com os estudos antropológicos de Butler (1993; 2003) e Preciado (2002). O corpus, constituído entre os meses de fevereiro e março de 2024, já havia sido objeto de análise em estudo anterior (CALDAS; SOUZA, 2024); entretanto, nesta ocasião, amplia-se o horizonte interpretativo de um de seus recortes, ao propor uma leitura que articula não apenas a dimensão linguística, mas também sociolinguística. Para tanto, adotaram-se como categorias de análise a interdiscursividade, os marcadores identitários dos atores sociais e o vocabulário. Nos discursos manifestados nos suportes discursivos observados nos banheiros de acesso público da universidade, destacam-se, principalmente, aqueles relacionados à sexualidade, em especial no que se refere às práticas que atravessam esses espaços.

Desejo em palavras: objetivo

Esta pesquisa constitui uma análise sociolinguística sobre gêneros discursivos que tematizam a prática de sexualidade em banheiros públicos de uma universidade do interior do estado de Minas Gerais.

Mapa dos passos: metodologia

Esta pesquisa possui natureza qualitativa, com enfoque interpretativo. Um recorte do corpus, anteriormente analisado em estudo realizado em coautoria com Souza (CALDAS; SOUZA, 2024), é aqui retomado e tem seu horizonte ampliado, privilegiando uma leitura antropológicamente orientada dos discursos de sexualidade, com foco nos processos de performatividade e abjeção. Assim, o arcabouço teórico-metodológico fundamenta-se na Semiótica Social (KRESS; VAN LEEUWEN, 2020), na Análise de Discurso Crítica (FAIRCLOUGH, 2003) e nos estudos de Butler (1993; 2003) e Preciado (2002).

Vamos fazer um banheirão: análise

De acordo com Preciado (2002), os banheiros públicos têm sua origem nos contextos da burguesia, espalhando-se pelo mundo no século XIX, a partir da Europa. Contudo, extrapolando sua função sanitária de direcionar o manejo dos dejetos fisiológicos humanos, os banheiros, hoje, são espaços de vigilância de gênero. Nesse viés, os banheiros tiveram, em sua elaboração arquitetônica, a inserção de funcionalidades que são atribuídas, necessariamente, à identidade de gênero e de sexualidade dos frequentadores desses espaços, asseverando, pois, a segregação de corpos, tendo em vista uma compreensão binária sobre o gênero que se manifesta através do masculino ou do feminino. Diante desse preâmbulo, as fotografias 1 e 2 abaixo correspondem a banheiros masculinos públicos de uma universidade, nestes espaços os sujeitos, abjetos, para Butler (1993), manifestam-se discursivamente em práticas sociais (FAIRCLOUGH, 2003), mediados por relações semióticas que operam na reprodução de significados (KRESS; VAN LEEUWEN, 2023).

Imagem 1:



Referência: Caldas e Souza (2024).



Referência: Caldas e Souza (2024).

O gênero discursivo da Imagem 1 apresenta a linguagem verbal: *Vem aqui toda terça*. A Imagem 2, por sua vez, constitui um gênero que apresenta uma agenda de compromisso sexual, por meio de uma tabela: *Agenda de boquete: dia e hora*. (1) 20/03/2023 bora se pegar?; (2) sim quando?; (3) 20/09/2023; (4) 03/10 08h. Esses gêneros, compartilhando o mesmo suporte discursivo porta, evidenciam os aspectos de espontaneidade para o agendamento de encontros sexuais, o que caracteriza discurso sobre sexualidade. Os discursos constituídos reiteram, pois, a recorrência da prática de encontros dentro dos banheiros, por meio da assertiva *Vem aqui toda terça*, na imagem 1; e a "agenda", na imagem 2, que representa uma prática sexual oral programada entre os indivíduos. Além disso, esses discursos representam a performatividade masculina, na qual o sexo não apenas acontece dentro de uma cabine, mas também se materializa no ato de escrever na em uma porta. Ao retomarmos Butler (2003), especialmente em "Fazendo Gênero", percebe-se que os discursos encontrados nos banheiros, não apenas representam práticas sexuais, mas constituem atos performativos que reiteram e, ao mesmo tempo, subvertêm a norma heterossexual. A inscrição "vem aqui toda terça", por exemplo, não é mera anotação de encontro, mas um gesto repetido que dá existência a uma forma de sociabilidade abjeta, produzindo sujeitos inteligíveis somente em oposição à norma. As práticas sexuais realizadas por homens dentro dos banheiros perpassam a ideia de uma normatividade social que regula, de forma conjunta, práticas, valores sociais e, nesta pesquisa, os discursos que estabilizam o sujeito, ao passo que o abjeta, expulsa aquilo que não se conforma a ele (BUTLER, 1993). O que, para o espectro de práticas homoafetivas, a estrutura dos banheiros cria espaços para liberação da cumplicidade sexual masculina sob a aparência corriqueira de uma prática fisiológica condicionada a um espaço (PRECIADO, 2002). Desse modo, entende-se que a identidade do sujeito se dá pela própria abjeção. Isto é, uma norma social (a heteronormatividade) condiciona a existência do sujeito, do exercício de sua sexualidade, um "sexo válido", apenas quando este se contrasta com um sexo abjeto, rejeitado, e, por conseguinte, condenado a ser praticado dentro do banheiro (BUTLER, 1993; PRECIADO, 2002). Dessa maneira, a heteronormatividade compulsória (BUTLER, 1993) pode ser compreendida enquanto, diante da presença dos banheiros heteronormativos, masculinos e femininos, e, nesta existência dualmente gendrada, a resistência dos sujeitos abjetos se dá por meio das práticas discursivas dissidentes, as quais ressignificam o espaço. Ou seja, o banheiro, enquanto espaço do descarte do dejeto - um limite entre o público, a heteronormatividade, e o privado, a homossexualidade - delega à prática sexual ser condicionada àquele espaço, um espaço distante dos olhares sociais, movimentado de forma impermanente, logo, condenado à privacidade das cabines e à abjeção dos sujeitos que as utilizam.

Quando a porta se fecha: considerações finais

As inscrições nos banheiros, como convites ou agendas性uais, evidenciam, portanto, práticas que a norma heterossexual relega à clandestinidade, ao privado, às cabines. Esses discursos não apenas marcam encontros, mas performam a própria abjeção dos sujeitos, revelando o banheiro como espaço de descarte social e, ao mesmo tempo, de sociabilidade e produção discursiva entre os sujeitos.

Bibliografia

- BUTLER, J. *Bodies that matter, on the discursive limits of "sex"*. London: Routledge, 1993.
 CALDAS, L.; SOUZA, C. *Discursos e representações sobre gênero e sexualidade em banheiros heteronormativos na Universidade Federal de Viçosa – Campus Viçosa*. Relatório final de Iniciação Científica, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2024. PIBIC-EM/CNPq.
 FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London: Routledge, 2003.
 KRESS, G. R.; VAN LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. 3 ed. London and New York: Routledge, 2020.
 PRECIADO, B. *Basura y Género, Mear/Cagar.Masculino/Femenino*. Bilbao: Amasté, 2002.

Apoio financeiro